



As histórias de vida das mulheres que trabalham no rádio de Imperatriz¹

Katherine MARTINS

Izani MUSTAFÁ

(Universidade Federal do Maranhão / UFMA)

INTRODUÇÃO

A presença das mulheres no rádio sempre existiu, desde que a radiodifusão no Brasil teve início com as primeiras transmissões radiofônicas, realizadas pela Rádio Clube de Pernambuco, em 1919 (ALCAR, 2019). Este veículo de comunicação que se destaca pela abrangência e alcance, chegando à sociedade de uma maneira democrática, no entanto, manteve invisível a história de muitas mulheres que trabalharam em diferentes áreas no rádio. Durante o XIII Encontro Nacional de História da Mídia, no GT História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no formato virtual, em 2021, as pesquisadoras Juliana Gobbi Betti (Girafa/UFOP) e Valci Zuculoto (Girafa/UFSC/CNPq) apresentaram um artigo com uma proposta de trabalho coletiva intitulado **A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico** com o objetivo de fazer uma revisão do “relato histórico, incluindo o gênero como uma categoria de análise (SCOTT, 2019). Com base na realização de uma pesquisa que permita a releitura dos acontecimentos, busca o reconhecimento e a inclusão das mulheres que, por investigações *a priori* para a elaboração da proposta, já se percebe como valiosa, mas invisibilizada (Betti; Zuculoto; 2021). A fim de contribuir com esse trabalho nacional, criamos o projeto de pesquisa **Vozes, memórias e histórias de**

¹ Resumo expandido apresentado no GP Produção Científica, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



mulheres nas rádios do Maranhão (1941-2022), cujo objetivo principal é fazer um levantamento sobre a presença das mulheres no rádio de Imperatriz e de mais quatro cidades do Maranhão.

A investigação proposta é o começo do projeto de pesquisa desenvolvido pelas autoras e integrantes do Grupo de Pesquisa Rádio, Podcast e Mídia Sonora (GP RPM), do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - campus Imperatriz.

PROPOSTA DA PESQUISA

Esta pesquisa busca conhecer quem são as mulheres que trabalham no rádio de Imperatriz para dar visibilidade a essas protagonistas na radiodifusão. As histórias de vida delas são um contributo para a pesquisa nacional e regional porque as mulheres que atuaram e atuam no meio radiofônico estão apagadas na história. O que percebemos, ao sintonizar uma emissora, é que as vozes masculinas predominam, principalmente quando apresentam programas jornalísticos. E as mulheres, em geral, comandam programas de entretenimento ou estão em cargos administrativos e, dificilmente, são gestoras de alguma rádio. Uma característica que está presente, infelizmente, em rádios de diferentes lugares do Brasil, inclusive no Maranhão. No dossiê sobre Gênero e Rádio, publicado pela Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora de 2022, os pesquisadores Debora Cristina Lopez, Marcelo Kischinhevsky e Lena Benzecry destacam uma pesquisa do Portal Comunique-se sobre a disparidade entre o número de mulheres e de homens no rádio.

De acordo com a Workr, plataforma de comunicação corporativa do portal Comunique-se, 15.654 mulheres estavam empregadas em veículos de comunicação em 2019, o equivalente a 36,98% dos postos de trabalho no mercado de imprensa nacional. No rádio, contudo, a participação feminina era ainda menor: apenas 2.284 mulheres (20,5% do total) trabalhavam em funções jornalísticas, como repórter, apresentadora e diretora de redação, contra 11.182 homens (Lopez; Kischinhevsky; Benzecry, 2022, p. 3).



E esses dados se refletem nas oito rádios comerciais de Imperatriz em funcionamento: Cidade Esperança FM (106,9) – antiga Rádio Imperatriz, a primeira a ser inaugurada na cidade em 1978 –, Mirante FM (95,1), Nativa FM (99,5), Difusora FM (105,1), Terra (100,3), Imperial FM (102,9), Top FM (88,9) e Rádio Clube FM (102,9).

O mapeamento vai permitir que possamos conhecer, por meio da técnica da história oral, quem são as mulheres que trabalham nas rádios comerciais de Imperatriz, para narrarmos a história e as vivências das mulheres no rádio e, assim, contribuir com a pesquisa nacional e do Maranhão.

METODOLOGIA

A partir da revisão bibliográfica em TCCs, dissertações e livros, com fundamentação em pesquisas realizadas no Maranhão e da leitura das principais referências bibliográficas que abordam o tema gênero e sobre a mulher na Comunicação, no Jornalismo e no Rádio, do levantamento exploratório inicial no site e nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) das emissoras e na busca ativa já realizada pela professora líder do GP RPM e uma aluna voluntária, foi possível identificar as mulheres que estão trabalhando nas rádios e qual cargo ocupam. Depois começamos a realizar as entrevistas semiestruturadas (Martino, 2018) com cada uma das mulheres que trabalham numa das oito rádios de Imperatriz. O mapeamento inicial, já foi apresentado em eventos científicos e publicados em Anais de dois congressos da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR) e SIMCOM - Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

Por fim, com as informações coletadas das entrevistadas e a partir das transcrições das entrevistas será possível narrar as histórias de vida dessas mulheres e a relação que mantém com um dos veículos de comunicação mais importantes. Conforme Marconi



(2018, p. 145), “para o pesquisador de comunicação é uma oportunidade de ver como a vida pessoal, cotidiano e história estão entrelaçados nas vivências de cada pessoa”.

No Quadro 1 abaixo destacamos as mulheres que trabalham nas 8 rádios comerciais de Imperatriz:

Quadro 1 - Mulheres no rádio comercial de Imperatriz (2023)

Rádio	Nome da funcionária	Cargo que ocupa
Rádio Cidade Esperança FM (106,9)	Carla Caroline	OPEC
	Cláudia Batista	Locutora (Programa Palavra de Fé)
	Íres Dias	Locutora (Um Novo Tempo)
	Vanessa Moura	Administrativo e Locutora (Conexão Esperança - divide o programa com outro locutor)
Rádio Clube FM (102,9)	Grasiele de Melo	Departamento de Vendas
	Valdirene Santos	Administrativo
Difusora FM (105,1)	Aline Costa	Locutora
Rádio Top FM (88,9)	Bruna Tassara	Locutora (Tarde Top)
	Laudeci Ferreira	Locutora (Top News)
Imperial FM (95,9)	Silvana Silvestre	Locutora
Nativa FM (99,5)	Paulinha Ferreira	Locutora (Papo Nativa)



Imperial FM (95,9)	Silvana Silvestre	Locutora
Nativa FM (99,5)	Paulinha Ferreira	Locutora (Papo Nativa)
Mirante FM (95,1)	-	-
Terra FM (100,3)	-	-

Fonte: As autoras

Até a escrita deste trabalho, entrevistamos 11 mulheres e percebemos em apenas uma rádio (Rádio Cidade Esperança FM) que o quantitativo de mulheres se iguala a dos homens. Nas outras rádios, a voz masculina ainda é predominante. E em duas rádios, as mais antigas e com grande audiência, a voz feminina continua ausente. A constatação da escassa representatividade feminina em posições de liderança no rádio imperatrizense não apenas evidencia um desafio específico nesse meio, mas também abre questões mais amplas relacionadas à equidade de gênero em diversos setores profissionais. Essa realidade, perceptível em várias esferas da mídia, incluindo o rádio, está intrinsecamente ligada a uma rede complexa de fatores culturais e estruturais.

Como percebemos nesta pesquisa, é necessário fazer um mapeamento para identificar as mulheres que são atuantes no meio radiofônico, porque dessa maneira vamos cumprir um papel importante que é valorizar a atuação delas, mulheres que ficaram invisíveis ou foram apagadas das narrativas de pesquisadores homens sobre a radiodifusão brasileira, e precisam ocupar o seu espaço importante neste veículo de comunicação. Muitas foram apenas citadas em livros e pesquisas científicas como em revistas, dissertações, teses e livros. Mas cada uma, com certeza, teve uma trajetória rica em experiências e ótimos exemplos de produzir e apresentar programas radiofônicos.



REFERÊNCIAS

ALCAR. Carta de Natal. Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/carta-de-natal>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BETTI, Juliana Gobbi; ZUCULOTO, Valci. A história (das mulheres) do rádio no Brasil - uma proposta de revisão do relato histórico. **Anais...** GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. 18 a 20 de agosto de 2021. Disponível em: <https://alcarnacional2021.com.br/anais-do-evento/>.

LOPEZ, Debora Cristina; KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena. Perspectiva de gênero nos estudos radiofônicos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**. Mariana - MG, v. 13, n. 01, p. 2-8, jan./abr. 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: Projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. *In*: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. São Paulo: Bazar do tempo, 2019.